

VISÃO DO CORREIO

Os desafios para conter o glaucoma

Várias são as doenças que acometem severamente a visão. O glaucoma é um desses exemplos, além da maior causa evitável de cegueira no mundo e a primeira de cegueira irreversível. Nesse último caso, até as intervenções mais complexas disponíveis, como o transplante de córneas, não reverteram a deficiência. Os desdobramentos também são críticos, como maior risco de acidentes e a elevação de quadros de ansiedade (13% a 30% dos pacientes) e depressão (11% a 25%), segundo a Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG).

Diante de tamanha gravidade, era de se esperar um suporte adequado aos pacientes e indivíduos com maior vulnerabilidade para desenvolver o glaucoma. Não é o que acontece, principalmente pela dificuldade em se ter um acesso regular aos serviços oftalmológicos no país. Para se ter ideia, a Sociedade Brasileira de Odontologia (SBO) calcula que quase 12% dos brasileiros nunca consultaram um oftalmologista. Não à toa, calcula-se que, dos 2 milhões de pessoas com glaucoma no país, apenas 900 mil, ou seja 45%, sabem dessa condição.

A doença, por sua vez, é silenciosa, provocando sintomas apenas nos estágios mais avançados, quando, geralmente, brasileiros e brasileiros recorrem ou conseguem ter acesso ao suporte médico. Outro problema é que nem todas as pessoas com pressão intraocular elevada têm glaucoma e algumas com glaucoma têm pressão intraocular normal, evidenciando mais uma vez a necessidade de um acompanhamento especializado ininterrupto.

A tendência é de que o universo de prejudicados por essa falta de prevenção e pelo baixo índice de diagnóstico precoce cresça substancialmente em pouco tempo. No planeta, 78 milhões de indivíduos têm glaucoma e, até 2040,

o número deve subir 43%, chegando a 111,8 milhões, segundo a SBG. Além disso, há a crise da subnotificação. Nos países desenvolvidos, metade dos casos não são detectados atualmente, e a média brasileira é ainda pior.

Há previstos no Sistema Único de Saúde (SUS) 19 procedimentos para acompanhamento, avaliação e tratamento do glaucoma. Nas maternidades, o teste do olhinho é obrigatório. O exame é simples, não dói e detecta alterações no eixo visual. Ao longo da vida, porém, as pessoas têm pouca ou nenhuma iniciativa para buscar acompanhamento especializado.

Embora ações como a Política Nacional da Assistência Farmacêutica (Pnaf), do Ministério da Saúde, venham se expandindo, ainda há muito o que se considerar. Em 20 anos do programa, incluindo a distribuição de medicamentos de uso oftalmológico, o montante de recursos aplicados passou de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 21,9 bilhões em 2024. Em outra frente, o governo federal investirá R\$ 2,4 bilhões este ano no Programa Mais Acesso a Especialistas, o que também inclui a saúde ocular. A intenção é reduzir o tempo de espera para consultas, exames e resultados.

Há de se destacar que, ainda que irreversível, se diagnosticado no início, o glaucoma pode ser estagnado. Para isso, é preciso uma equipe multiprofissional, já que deficiências visuais demandam adaptações em áreas diversas, das fisiológicas às sociais. Ao entrar no Maio Verde, mês de conscientização e combate ao glaucoma, debates e novos estudos sobre essa grave complicação oftalmológica devem ganhar os holofotes. A cura ainda é uma realidade distante, mas é certo que o poder público, as universidades e as instituições de saúde estão diante do desafio gigante de evitar também que se chegue aos quadros de irreversibilidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

INSS 1

O aprofundamento das investigações da fraude contra os aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostra que as ações criminosas, praticadas com a indiferença de agentes do governo federal desde 2019, não foram apenas deletérias, mas exibem, sob luz solar, a imoralidade do Estado brasileiro. Mostram o quanto o poder público, indiscutivelmente, é desprezível. Entram e saem governos, os dirigentes da nação agem para benefício próprio e ignoram os direitos e as necessidades dos cidadãos. Sabe-se, há muito tempo, que o INSS sempre foi celeiro de corruptos. Desta vez, a ladroagem contou com a complacência de um ministro de Estado, que de amor nada tem. Sabia do crime em curso e nada, absolutamente nada, fez para interromper a fraude contra um segmento vulnerável, como o dos aposentados, tornando-se, ainda que não explicitamente, mas por omissão, conivente com a tragédia, agora, alvo de apuração federal.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

INSS 2

Independentemente de quem seja a culpa, do governo Lula ou do governo Bolsonaro, em relação ao golpe no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os dados mostram que em 2023 os números da fraude escalonaram para o bilhão de reais e em 2024 dobraram. Está muito claro que, neste governo, a ousadia para o crime de corrupção é muito maior.

» **Luis Henrique Oliveira**
São Luís (MA)

1º de Maio

Muita coisa precisa melhorar mesmo, mas comemorar o 1º de Maio sem crise de desemprego e com a renda média melhorada é desejo da maioria dos responsáveis pelas famílias. Agora, é esperar

que o Congresso vote a mudança na escala 6X1 e também a isenção do Imposto de Renda para quem receber até R\$ 5 mil mensais.

» **João Alves**
Brasília

Jornalistas dos evangelhos

Tenho em mãos o texto do jornalista Marcos Paulo Lima, publicado no **Correio Braziliense** em 19 de abril, intitulado *Os jornalistas dos evangelhos*. Vou divulgá-lo na minha igreja. Quando eu vivia no Rio de Janeiro, frequentava a Igreja Batista. Aqui, sou irmão na Igreja Presbiteriana. Os quatro evangelhos servem de bússola para nos guiar na compreensão dos ensinamentos de Jesus. Foram escritos e divulgados em aramaico e grego, as línguas faladas no Oriente Médio. Por isso eu sempre digo a meus alunos: “Leiam a Bíblia”.

» **Emanuel Lima**
Taguatinga

Igreja e política

É muito triste para os fiéis que não misturam religião com política observarem pastores e padres se venderem para as raposas políticas. Pastores que antes não aceitavam falar de políticas dentro das igrejas nos momentos dos cultos hoje falam abertamente. E ainda induzem fiéis a apoiarem raposas políticas nas eleições, como ocorreu com o ex-presidente Jair Bolsonaro. A ambição pelo poder e pelo dinheiro fácil é tão grande que vem corrompendo pastores e padres, que acabam se esquecendo dos seus objetivos religiosos. Acredito que ainda dá tempo de evangélicos e católicos, assim como padres e pastores, se afastarem da política e as coisas voltarem a ser como no passado, quando os fiéis frequentavam os templos religiosos com o objetivo de buscar a palavra de Deus.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Vaticano, o conclave.
No INSS, o conchavo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CBMDF anuncia reforço para evitar afogamentos no Lago Paranoá. É preciso mesmo esse reforço e essa segurança para os banhistas. Cada dia mais pessoas frequentam o lago em praticamente toda a sua orla!

Marconi Marques — Brasília

Foi ótimo o Conselho Tutelar vetar o missionário Miguel Oliveira antes que ele se torne um Nikolas Ferreira

Vital R. de Vasconcelos Júnior
— Jardim Botânico

A notícia sobre o missionário mirim guarda certa semelhança com a história de Marjoe Gortner, o “menino-fenômeno do mascatear evangélico americano”, narrada por Christopher Hitchens no seu livro *Deus não é grande: a religião envenena tudo*.

José Alves de Oliveira — Taguatinga

Adultos, idosos e até animais recebem benzimento no Parque Ecológico do Riacho Fundo. Tenho um profundo respeito às rezadeiras e benzedoras. É um trabalho de amor e de cura!

Marita Brilhante — Brasília

Maio Amarelo terá nova edição com foco em mais segurança no trânsito. Precisa mesmo. Vejo cada absurdo no trânsito de Brasília, principalmente no Plano Piloto. Cada barbearagem, cada abuso!

Bárbara Graner — Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Vermelho na Seleção?

Estamos ainda a distantes 520 dias do primeiro turno da eleição presidencial de 2026. Daqui até lá serão longas 74 semanas, com o tradicional caminho devidamente trilhado: definição de candidaturas, início da campanha, debates até a divulgação do resultado das urnas etc. O roteiro traçado até agora, entretanto, nos indica que teremos um grande repeteco das últimas disputas pelo Palácio do Planalto, principalmente em relação a 2018 e 2022, com uma polarização exacerbada, com sinais de que o radicalismo político só tende a aumentar.

A divulgação de que a Nike, com o aval da CBF, pretende que a Seleção Brasileira utilize uma camisa vermelha na Copa do Mundo dos Estados Unidos, México e Canadá é um bom exemplo. Bastou um site estrangeiro especializado no vazamento de roupas esportivas, o *Footy Headlines*, anunciar a novidade, que uma verdadeira comção tomou conta dos políticos ligados ao espectro político da direita pela associação da cor ao partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Teve senador que ameaçou uma CPI para investigar a CBF. Teve um deputado federal que apresentou projeto de lei para proibir o uso do vermelho na camisa da Seleção. A repercussão se mostrou tão grande que a Confederação Brasileira de Futebol precisou soltar uma nota em que não nega a intenção de usar o vermelho em 2026, mas que “a nova coleção de uniformes para o Mundial ainda

será definida em conjunto com a Nike”. Particularmente, considero um equívoco mexer nas cores da Seleção Brasileira. Nossa história vitoriosa no futebol mundial foi toda construída em cima do amarelo e do azul. Mas, ao mesmo tempo, não vejo nada errado, como estratégia de marketing, usar uma tonalidade diferente em determinada competição. A Alemanha, por exemplo, utilizou uma camisa rubro-negra na Copa do Mundo de 2014, disputada no Brasil — inclusive no dia do fatídico 7x1. A inspiração era o tradicional uniforme do Flamengo, o time mais popular do Oiapoque ao Chuí. Nada mais que uma tentativa de aproximar a equipe do país anfitrião.

Em 1999, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, morto em janeiro de 2017, cunhou o conceito de modernidade líquida. Em linhas gerais, os dias atuais são muito mais “repletos de sinais confusos, propensos a mudar com rapidez e de forma imprevisível”. “Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar” é uma das frases mais famosas de Bauman.

Fazendo uma analogia, hoje existe uma espécie de “política líquida”, aquela que muda com rapidez, em andamento no país. O debate “vermelho na Seleção” encaixa-se nessa situação. Concentra a discussão, mas não traz resultados duradouros à nação. Por ser um debate efêmero, logo é deixado de lado. Há outros. E não é preciso enumerar! Concorda?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br